



SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 102, DE 2014 (Nº 6.551/2009, na Casa de origem)

Institui o Dia do Palhaço no
calendário das efemérides
nacionais.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica instituído, no calendário das efemérides nacionais, o Dia do Palhaço, a ser comemorado, anualmente, no dia 10 de dezembro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 6.551, DE 2009

Institui o Dia do Palhaço no calendário das efemérides nacionais.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º É instituído, no calendário das efemérides nacionais, o Dia do Palhaço, a ser comemorado, anualmente, no dia 10 de dezembro.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Um dos traços marcantes de nosso País reside na diversidade cultural de nossas manifestações artísticas, fruto de um longo processo de miscigenação e hibridação cultural de várias matrizes étnicas. Dentre essas manifestações, de caráter nitidamente popular, temos a atividade circense que se encontra presente nos pontos mais longínquos do território nacional.

No circo, em que pese a presença de outras manifestações e personagens, sobressai a figura do palhaço. Não é á toa que o palhaço é a alma do circo. Segundo Antolin Garcia, um dos mais célebres empresários circenses do Brasil, ***“circo sem palhaços é um homem de muletas”*** (TORRES, Antonio. *O Circo no Brasil*. Rio de Janeiro: Edições FUNARTE, 1998, p. 13).

A origem do palhaço remonta à Antiguidade Clássica quando eles contracenavam em peças teatrais gregas. Após a apresentação de tragédias sérias, o palhaço entrava em cena e contava a mesma história sob sua própria ótica, na qual os heróis apareciam como bobos. É conhecida também a figura do “bobo da corte” ou “bufão” existente desde a Idade Média, em que o palhaço declamava poesias, cantava baladas e era também malabarista, mímico, acrobata e equilibrista.

No período medieval, o palhaço também aprendeu a chorar. Melhor dizendo: os palhaços passaram a atuar em comédias religiosas, nas quais encarnavam os papéis de vícios, de diabo e do próprio mal. Mas foi com o grande escritor inglês William Shakespeare que o palhaço se tornou uma figura ainda mais dramática e passou a ser utilizado em cenas trágicas. Com isso, pouco a pouco, esses profissionais do riso e da pilhéria foram ganhando notoriedade nas peças teatrais do período renascentista.

Na Itália, com a Comédia de Arte, surgiu uma figura de palhaço ainda hoje bastante conhecida de todos nós. Trata-se do “Pierrô”- personagem

apaixonado por “Colombina”, mas que não tinha seu amor correspondido. Tradicionalmente, esse tipo de palhaço é retratado com uma lágrima que escorre pelo rosto, simbolizando a idealização do amor. No contexto da mesma companhia de arte, surgiu, também, a figura do “Arlequim”- um palhaço que usava roupas com recortes de losango e que, no início, tinha a função de divertir o público durante o intervalo do espetáculo.

Ainda hoje essas figuras de palhaço se encontram presentes na cultura brasileira, sobretudo na época do carnaval e nos bailes mominos, para celebrar a alegria e a extroversão. Quem não se recorda do trecho da marchinha de carnaval que diz: **“Quanto riso, oh!, quanta alegria, mais de mil palhaços no salão, Pierrô está chorando pelo amor de Colombina, no meio da multidão”**.

O palhaço está também presente no imaginário de todas as crianças de diferentes origens sociais. Por ocasião de festas de aniversário, é muito comum contar com a alegria do palhaço que, com suas histórias e brincadeiras, diverte a criançada. Quem de nós não se lembra de figuras emblemáticas de palhaços que exerceram importante papel na nossa infância? O mais célebre de todos eles foi o *Carequinha*, que soube usar a televisão e ficou consagrado pelos seus programas infantis. Não podemos esquecer também de outros nomes de palhaços como *Piolim*, *Bozo*, *Fred*, *Arrelia*, *Picolino*, *Espirro* e *Atchim*.

Segundo dados oficiais do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de 2007, o Brasil contava com 128 palhaços trabalhando com carteira assinada. Desse total, 57% atuavam em São Paulo e 12,5% no Estado da Bahia, seguido de Minas Gerais (7%). Esse número é bastante expressivo se levarmos em consideração que a maioria dos palhaços trabalha informalmente ou em circos familiares.

Desde 1981, a *Companhia Abracadabra* de São Paulo escolheu a data de 10 de dezembro como **Dia do Palhaço** para valorizar e homenagear essa figura emblemática da cultura popular. Com a presente proposição, pretendemos encampar essa homenagem e estendê-la a todo território nacional, como reconhecimento a um profissional que escolheu o riso, o humor e a alegria como ferramentas de trabalho.

Sala das Sessões, em 03 de dezembro de 2009.

Deputado **PAULO RUBEM SANTIAGO**

(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte)

Publicado no **DSF**, de 25/11/2014

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 14867/2014